

RELATO AUTOBIOGRÁFICO E SUA RELEVÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Carla Handreza Vidal Dias¹; Rogério Alves dos Santos²

¹Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Educação (Faced) da Universidade Federal do Ceará (UFC), carlahandrezavidaldias@alu.ufc.br

²Graduando em Pedagogia pela Faculdade de Educação (Faced) da Universidade Federal do Ceará (UFC) e bolsista de Iniciação Científica, prof.rogerio-alves@hotmail.com

Introdução

A formação docente vai além da aquisição de conteúdos teóricos e metodológicos. Trata-se, sobretudo, de um processo subjetivo e contínuo, no qual o(a) profissional constrói sua identidade, no presente e no futuro, a partir de suas vivências, reflexões e da interação com o mundo e com aqueles ao seu redor. Sob essa perspectiva, os relatos autobiográficos surgem como uma ferramenta auxiliadora e fundamental nesse processo: um método potente de escuta e de compreensão de si e do outro, que permite ao pedagogo em formação (re)visitar sua trajetória, ressignificar experiências e repensar sua prática educativa.

Nesse sentido, compreende-se que a escrita autobiográfica, ao ser integrada aos espaços formativos, promove o autoconhecimento, desenvolve o pensamento crítico e aproxima os sujeitos de uma prática mais reflexiva e humanizada. Segundo Delory-Momberger (2008), é por meio das narrativas pessoais que o indivíduo atribui sentido às suas vivências e constrói sua experiência. A autora também destaca que a narração não se limita a ser um simples instrumento de formação, mas constitui o próprio espaço no qual o sujeito se forma, elabora e vivencia a sua história de vida. Nóvoa (2010) e Passeggi e Souza (2014) defendem a valorização da memória e da narrativa pessoal como eixo estruturante da formação docente, pois reconhecem que a identidade profissional do educador também é construída a partir de suas histórias de vida. Além disso, destacam a eficácia do método autobiográfico e seu potencial transformador no contexto da formação de professores.



Para abordar essa questão, realizou-se um levantamento bibliográfico com o propósito de analisar a importância do relato autobiográfico como ferramenta formativa na construção da identidade e da prática docente de uma pedagoga em formação. Trata-se de um movimento que ultrapassa o plano individual e alcança o coletivo, uma vez que a rememoração de momentos vividos na trajetória escolar influencia diretamente as escolhas pedagógicas futuras, fortalecendo uma prática mais sensível, humana e comprometida com a escuta de crianças, jovens e adultos.

Com o objetivo de compreender de que maneira o relato autobiográfico contribui significativamente para a formação docente, pretende-se analisar essa vertente à luz dos principais teóricos e autores que tratam dessa abordagem.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, permitindo ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Para a construção do corpus de análise, o levantamento foi realizado por meio de buscas em bibliotecas digitais e bases de dados, tais como SciELO, Google Acadêmico e o Catálogo de Periódicos da CAPES, além do catálogo da Biblioteca da Universidade Federal do Ceará (UFC) e repositório institucional.

Foram utilizados os seguintes descritores e suas combinações: "Autobiografia", "Formação Docente" e "Relatos Autobiográficos". Para afunilar os achados, filtrou-se a busca utilizando a temática "formação docente", nos quais os resultados foram 3 TCCs, sendo que apenas 2 tornaram-se relevantes para o estudo, 8 livros, 1 revista e 4 artigos. Após a leitura realizada pelos autores, o conjunto de materiais foi reduzido para cinco livros, dois Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), mantendo-se a quantidade de artigos e revistas. No que se refere aos aspectos éticos, o estudo respeita os princípios da pesquisa em educação, considerando o caráter subjetivo das narrativas e prezando pela integridade das experiências relatadas, bem como pelo cuidado na exposição de terceiros, quando mencionados.

Resultados e Discussões

O relato autobiográfico constitui um recurso essencial no processo de formação docente, atuando como uma potente ferramenta de reflexão crítica e de ressignificação das trajetórias de vida. Ao voltarem-se para si mesmos e elaborarem narrativas de suas próprias memórias e vivências, os futuros educadores estabelecem pontes fundamentais entre os saberes teóricos e a prática pedagógica. Essa abordagem afasta-se de modelos puramente técnicos ou fragmentados de ensino, propiciando uma autoformação na qual a identidade profissional e os saberes são compreendidos de maneira contínua e dinâmica. Assim, a escrita autobiográfica viabiliza a superação de dicotomias metodológicas tradicionais e permite ao professor reconhecer como sua bagagem sócio-histórica e sua subjetividade influenciam profundamente sua maneira de atuar, aprender e intervir no mundo educativo (JOSSO, 2007; NÓVOA, 1992; PASSEGGI, 2011).

Além de fortalecer a construção identitária, a produção de relatos e memoriais autobiográficos atua diretamente no empoderamento e na emancipação do professor, transformando-o em um verdadeiro autor, investigador e pesquisador de sua própria práxis. Ao mobilizar o esforço cognitivo para narrar e interpretar seus acertos, frustrações e as tensões inerentes à docência, o educador desenvolve competências como a autorregulação da aprendizagem e a capacidade de autoavaliação contínua. Esse percurso formativo centrado na expressão singular da experiência converte o conteúdo acadêmico, antes visto como externo ou depositado de forma passiva, em uma vivência interior significativa, fundamentando uma atuação profissional autônoma e preparada para dialogar de forma humana com a complexidade da sala de aula (BOLÍVAR, 2002; FREIRE, 1991; LARROSA, 2011).

A formação docente é constituída por componentes essenciais como a autoformação, as práticas pedagógicas e a identidade docente. Nesse cenário, a identidade profissional se revela ampla e complexa, exigindo do educador, que atua cotidianamente com sujeitos históricos, multiculturais e repletos de emoções, uma reflexão constante sobre sua própria trajetória discente para ressignificar vivências e aprimorar sua atuação (Santos, 2021). Essa visão é corroborada por Nóvoa (1992), que entende a construção identitária como um profundo trabalho reflexivo que vai além dos saberes teóricos e técnicos, tornando imprescindível o entrelaçamento das dimensões pessoais e profissionais para dar sentido à profissão através da própria história de vida. Exemplificando essa dinâmica, Cruz (2023) descreve sua trajetória a partir de vivências familiares e educacionais, evidenciando que a identidade do professor transcende lacunas teórico-metodológicas e demanda

uma clara tomada de posição política. Sob essa mesma ótica, Freire (2011) enfatiza que a atuação docente contra as injustiças e desigualdades sociais não deve se limitar ao ambiente escolar, mas precisa ultrapassar o espaço educativo e transbordar ativamente para o contexto comunitário.

Considerações Finais

A partir das leituras realizadas, foi possível perceber reflexões que se encontram ao destacar a autobiografia como um recurso significativo no processo de constituição da identidade docente. Nessa perspectiva, ao revisitar suas próprias experiências, o professor tem a possibilidade de ressignificar sua trajetória e compreender sua prática de forma mais crítica e consciente. Além disso, as produções analisadas reforçam a importância de dar voz às experiências docentes, valorizando as narrativas individuais como parte fundamental do campo educacional. Desse modo, compreende-se que as narrativas autobiográficas contribuem não apenas para a formação docente, mas também para processos de autoformação, fortalecendo o reconhecimento do professor como sujeito de saber e de experiência.

Sabendo da importância das experiências passadas na docência, seja ela como estudante ou como professor(a), a estratégia de se utilizar a autobiografia na formação inicial e continuada se torna uma potencial ferramenta de reflexão da ação docente. Para além disso, pode-se enfatizar que as vivências educacionais durante a vida discente, têm peso de influência nas práticas docentes, permanecendo metodologias tradicionais ou progressistas e dialéticas de acordo com as decisões do fazer pedagógico do(a) professor(a). Trata-se de uma mudança de postura do(a) docente em relação às suas vivências na Educação Básica, sua trajetória no Ensino Superior e atuação profissional, principalmente quando as memórias acessadas atuam conjuntamente com o processo de formação.

Palavras-Chave: Autobiografia. Formação Docente. Relatos Autobiográficos.

Referência

BOLÍVAR, A. "¿De nobis ipsis silemus?": Epistemología de la investigación biográfico-narrativa en educación. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, v. 4, n. 1, 2002.

CRUZ, T. S. **O Primeiro Sonho de Talita**: a trajetória de uma aluna do ensino médio à formação docente. 2023. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. In: PASSEGGI, Maria da Conceição (Org.). Natal: EDUFRN, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

JOSSO, M.-C. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 30, n. 3, p. 413-438, 2007.

LARROSA, J. Experiência e alteridade em educação. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 4-27, jul./dez. 2011.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. **Profissão docente**. In: Revista Educação, n. 154, fev. São Paulo, 2010.

PASSEGGI, M. C. Narrativa autobiográfica: uma prática reflexiva na formação docente. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, 2011.

PASSEGGI, M. C.; SOUZA, E. C. **O método (auto)biográfico e a formação**. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Orgs). Prefácio. Rio Grande do Norte: EDUFRN, 2014. 2 ed. p. 11-14.

SANTOS, Antonia Bianca França. **Reflexões autobiográficas na formação docente: como tenho me constituído professora**. Orientador: Ronaldo de Sousa Almeida. 2021. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Curso de Graduação em Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.